

ASPECTOS DA PRODUÇÃO E MERCADO DA BANANA NO NORDESTE

José Vladimir Cardoso Sena

INTRODUÇÃO

A banana é uma das frutas mais populares do mundo. Consumida em todas as regiões do globo, é a fruta símbolo dos países tropicais. Além do sabor, são vários os atrativos nutricionais de estímulo ao seu consumo, é rica em vitaminas A e C, além de fibras e potássio.

Segundo dados da Food and Agriculture Organization (FAO), somente em 2008, foram cultivados no mundo, cerca de 4,83 milhões de ha da fruta, uma produção de mais 93,39 milhões de toneladas. A Índia, Filipinas e China foram os maiores produtores. No Brasil, quarto maior produtor mundial em 2008, a área colhida foi de aproximadamente 513 mil ha e a produção de 6,99 milhões de toneladas, posicionando a banana como a segunda fruta mais cultivada no País, atrás apenas da laranja. Estimativas do IBGE, feitas em março de 2011, indicam para o ano, uma produção em torno de 7,29 milhões de toneladas.

A Região Nordeste é a maior produtora brasileira de bananas. Estimativas feitas para 2011 apontam para uma área colhida de aproximadamente 219 mil ha e uma produção de 2,92 milhões de toneladas. Na Região, destacam-se os Estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Nestes Estados, a produção de banana acontece principalmente nos polos de fruticultura irrigada.

A CULTURA

A bananeira do gênero *Musa*, pertence à família das *Musaceae* e é originária do continente Asiático, sendo também reconhecidos outros centros de origem secundários na África e nas ilhas do Pacífico. Uma das principais características fisiológicas da bananeira é a presença do “falso” tronco, formado pelas bainhas das folhas superpostas. O caule da bananeira é na verdade um rizoma subterrâneo, e os “frutos”, as bananas, tratam-se de pseudobagas.

A propagação da bananeira é feita de forma assexuada, para tanto, dependendo da intenção e/ ou disponibilidades de investimento do produtor, existem diversas técnicas disponíveis para a produção das mudas, que vão desde brotos obtidos a partir de gemas do rizoma da planta mãe, até o uso de mudas micropropagadas. As mudas obtidas por micropropagação são preferíveis, pois geralmente, são geneticamente uniformes, mais sadias e vigorosas. Depois de implantado o bananal, e adotadas as práticas de manejo adequadas, sua renovação é garantida pela formação de rebentos na base da planta; tal característica, garante a estabilidade do plantio.

O clima é o principal fator limitante ao plantio comercial da bananeira. As condições edafoclimáticas regionais, aliadas a estrutura e possibilidade de irrigação dos perímetros, são as maiores vantagens produtivas que o Nordeste apresenta em relação às demais regiões.

Segundo a EMBRAPA, a faixa ótima para a exploração comercial da bananeira situa-se entre os 26 e 28°C, com mínimas não inferiores a 15°C e máximas não superiores a 35°C. A precipitação ideal seria entre 1.200 a 1.800 mm/ano e a umidade do ar superior a 80%. Para plantios irrigados, estima-se que uma planta com área foliar ótima, consuma entre 15 e 30 litros de água por dia, dependendo das condições atmosféricas. Como o vento pode causar desde pequenos danos, até a derrubada das bananeiras, é aconselhável a adoção de medidas que diminuam a sua incidência. Ainda segundo a EMBRAPA, os prejuízos são proporcionais a sua intensidade. A altitude também deve ser observada, pois é um agente que influencia os outros fatores, normalmente, a banana é produzida em altitudes que vão até 1000 metros acima do nível do mar.

Tabela 1. Resumo das Condições Climáticas Ideais para o Cultivo da Banana no Brasil.

Agente Climático	Condições Ideais
Temperatura	26 - 28°C
Precipitação	1.200 - 1.800 mm/ ano
Luminosidade	2 - 10 mil h/ luz/ ano
Vento	Inferiores a 30km/h
Umidade Relativa	Superior a 80%
Altitude	0 - 1000 metros acima do nível do mar

Fonte: EMBRAPA 2011; adaptado pelo autor.

Com relação à melhor cultivar para uma região, deve-se levar em consideração, além dos aspectos agrônômicos (potencial produtivo e resistência à seca, pragas e doenças), principalmente, as preferências do mercado consumidor ao qual a produção se destina. Seja para consumo in natura ou beneficiamento industrial, seja para o comércio local ou exportação, um estudo de mercado junto aos agentes da cadeia deve ser feito, a fim de se evitar problemas futuros de comercialização. Para os polos de irrigação de Jaguaribe - Apodi, no Ceará, e Petrolina - Juazeiro, em Pernambuco e Bahia, a EMBRAPA recomenda as cultivares Prata Anã, Pacovan e Prata Graúda.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Mercado Internacional

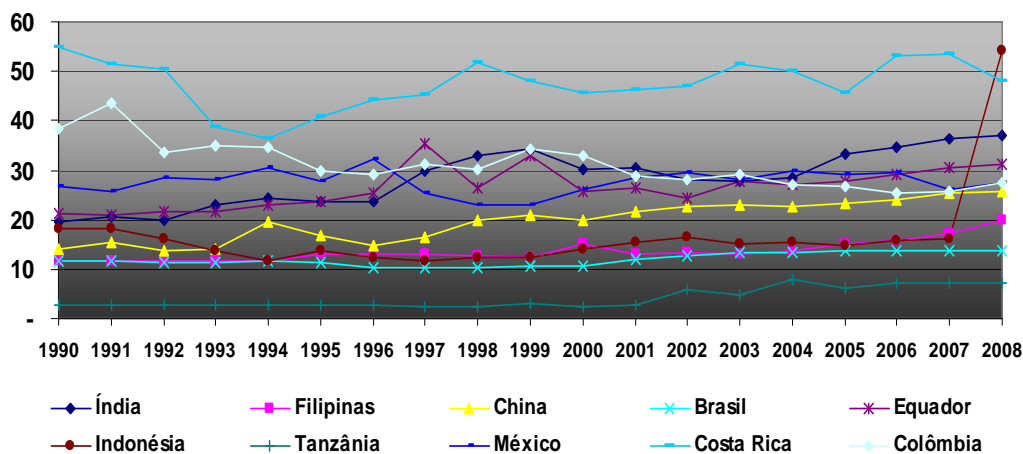
No mercado internacional, os dez principais produtores responderam em 2008¹, por mais de 77% da produção mundial, cerca de 72,16 milhões de toneladas. Índia, Filipinas, China e Brasil foram os maiores produtores.

Embora tenha possuído em 2008, a 4ª maior produção mundial e a 2ª maior área colhida, o Brasil foi apenas o 56º em produtividade. Em 2009, enquanto a Indonésia produziu 59 toneladas por hectare, e a África do Sul e Costa Rica produziram mais de 49 toneladas por hectare, o Brasil produziu 13,7 t/ha. Dos dez maiores produtores, no referido ano, o País apresentou o segundo pior índice de produtividade. Ainda nesse contexto, entre 1990 e 2009, a Indonésia teve um crescimento de 228,2%, enquanto o Brasil, apesar dos avanços em manejo e variedades produtivas e resistentes, obteve no mesmo período, crescimento bem inferior, de 19,7%. Um dos motivos para a produtividade média brasileira ser baixa, quando comparada aos grandes produtores mundiais, é a pouca capacitação da maioria dos produtores e ausência de assistência técnica especializada. De

¹Até a conclusão desse informe, a FAO não havia disponibilizado as informações de produção, produtividade, área colhida e mercado para vários países produtores de banana no ano de 2009, dentre eles Índia, maior produtor mundial em 2008, Tanzânia e México, sétimo e oitavo maiores produtores, respectivamente, em 2008.

acordo com o Censo 2006, dos 464,9 mil estabelecimentos produtores de bananas do País, 73% possuía menos de 50 pés da cultura.

Gráfico 1. Produtividade dos Dez Maiores Produtores Mundiais Entre os Anos de 1990 e 2008. Em toneladas por Hectare.



Fonte: FAO, 2011.

O mercado internacional de banana movimentava valores consideráveis a cada ano. Em 2008, as exportações internacionais somaram 8,5 bilhões de dólares, sendo o Equador, Costa Rica e Filipinas os maiores exportadores mundiais. Se por um lado, a Europa absorve 52% das exportações mundiais, cerca de 8,75 milhões de toneladas, os Estados Unidos é o maior país importador, com 3,97 milhões de toneladas.

Tabela 2. Importações e Exportações Mundiais entre 2000 e 2008. Em Toneladas.

Países	Importações Mundiais								
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Estados Unidos	4.030.640	3.840.610	3.906.960	3.870.510	3.881.470	3.824.400	3.839.480	4.003.800	3.976.150
Bélgica	1.027.270	982.081	876.088	946.077	1.002.690	973.813	1.180.710	1.238.330	1.482.930
Alemanha	1.114.510	1.064.950	1.182.770	1.180.340	1.174.490	1.174.240	1.292.000	1.437.340	1.388.030
Japão	1.078.660	990.553	936.272	986.643	1.026.010	1.066.870	1.043.630	970.594	1.092.740
Rússia	502.952	612.211	649.959	802.073	858.124	863.506	894.175	978.504	1.006.420
Reino Unido	742.933	736.491	833.154	863.489	828.892	837.931	924.523	977.348	951.242
Ítalia	604.774	569.771	597.349	596.810	618.433	565.992	646.614	683.811	703.897
França	340.676	366.272	348.498	339.228	406.105	410.256	408.301	484.421	569.232
Canadá	398.616	405.460	417.064	423.159	442.336	449.611	458.028	471.330	476.950
China	593.532	413.965	347.807	421.246	380.933	355.698	387.893	331.883	362.326
Outros	4.001.346	3.658.399	3.805.604	4.267.970	4.469.102	4.711.374	4.870.698	4.571.761	21.318.197
Total	14.435.909	13.640.763	13.901.525	14.697.545	15.088.585	15.233.691	15.946.052	16.149.122	33.328.114
	Exportações Mundiais								
Equador	3.993.970	3.990.430	4.199.160	4.664.810	4.521.460	4.764.190	4.908.560	5.174.570	5.270.690
Costa Rica	2.079.280	1.959.270	1.873.350	2.042.570	2.016.690	1.775.520	2.183.510	2.272.330	2.052.640
Filipinas	1.599.920	2.129.310	1.684.990	1.829.380	1.797.340	2.024.320	2.311.540	1.793.930	1.906.780
Colômbia	1.564.400	1.344.230	1.460.250	1.424.820	1.471.390	1.621.750	1.567.900	1.639.830	1.696.510
Guatemala	801.515	873.829	980.557	936.114	1.058.160	1.129.480	1.055.500	1.408.800	1.390.740
Bélgica	966.640	971.494	889.431	862.959	910.676	948.546	1.070.070	1.167.510	1.322.840
Honduras	374.964	428.605	441.407	453.164	571.686	545.527	515.224	566.539	605.685
Estados Unidos	400.188	406.968	416.600	427.543	445.757	449.647	-	459.521	524.592
Alemanha	105.309	142.479	184.613	176.122	237.582	264.504	406.746	420.793	439.019
Outros	2.450.072	2.341.465	2.358.495	2.420.907	2.747.253	2.695.792	2.787.273	2.723.953	20.749.806
Total	14.336.258	14.588.080	14.488.853	15.238.389	15.777.994	16.219.276	16.806.323	17.627.776	35.959.302

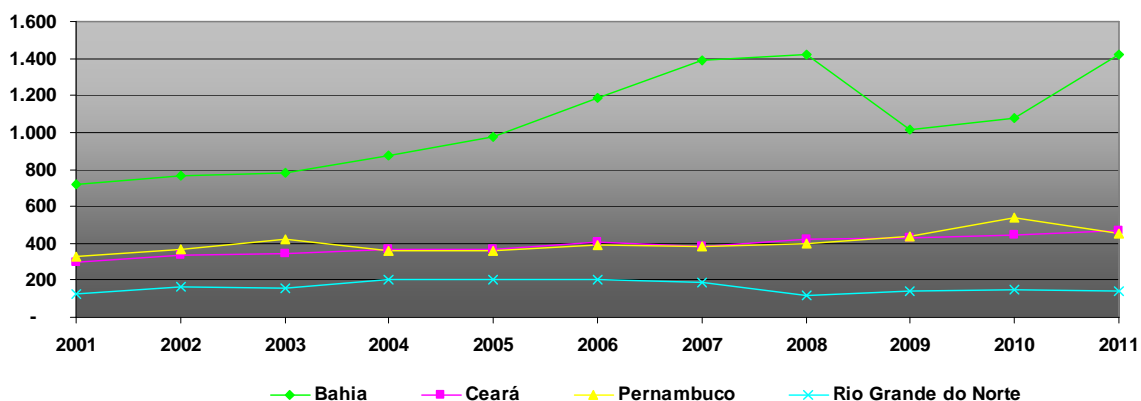
Fonte: FAO, 2011.

Mercado Nordestino: Produção, Exportação e Consumo.

O Nordeste é a principal Região produtora de bananas do País. Além da produção irrigada, em alguns estados o bom inverno deve impulsionar a produção de sequeiro da fruta em 2011, que deve ser aproximadamente 9,7% superior a 2010. Segundo estimativas feitas em março de 2011, pelo IBGE, o Nordeste pode colher cerca de 2,92 milhões de toneladas no ano, o que deve recolocar a Bahia como o maior produtor nacional. As estimativas para a safra 2011 apontam para o aumento da área colhida, que deve ultrapassar 510 mil hectares no Brasil. O Nordeste deve colher cerca 219 mil hectares, crescimento de 2,53% em relação a 2010.

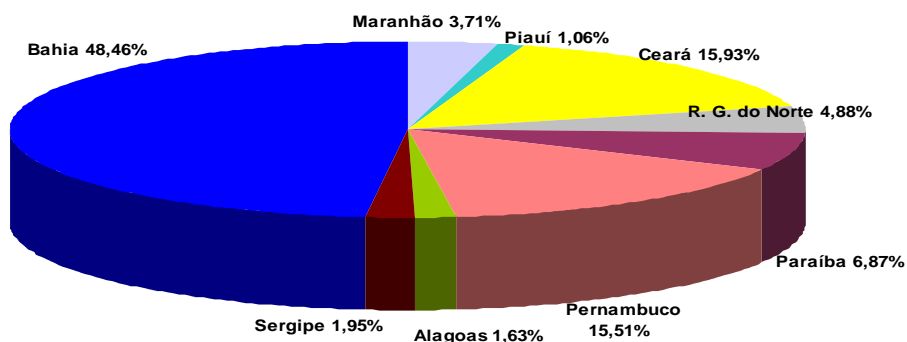
Os Estados da Bahia e Ceará devem colher uma maior quantidade de bananas em 2011. De acordo com as estimativas do IBGE, acréscimo de 31,58% e 4,84%, respectivamente. O Estado de Pernambuco, que foi em 2010 o segundo maior produtor regional, deve ser deslocado pelo Ceará. Estima-se que a safra pernambucana em 2011 seja 16,21% inferior ao ano anterior. Nesse caso, o excesso de chuvas que dificultou a produção e a colheita, é a principal causa para a redução.

Gráfico 2. Principais Estados Produtores Nordestinos de Bananas, entre 2001 e 2011*.
Em mil toneladas.



Fonte: IBGE 2011; * Estimativa feita em março de 2011.

Gráfico 3. Participação Percentual dos Estados na Produção de Bananas do Nordeste em 2011*.



Fonte: IBGE 2011. *Estimativa feita em março de 2011.

No mercado internacional, as exportações nordestinas de bananas em 2010 somaram 28,85 milhões de dólares, cerca de 6,5% do valor das exportações de frutas frescas da Região. O montante exportado foi superior a 65,6 mil toneladas. O escoamento das exportações foram principalmente pelos portos do Rio Grande do Norte, aproximadamente 40 mil toneladas e do Ceará, com 25 mil toneladas. O destaque dos dois estados se deve à presença de grandes empresas produtoras, com condições de atender às exigências do mercado externo, e para tal, é essencial o clima e a estrutura dos perímetros irrigados de fruticultura. A localização geográfica da Região em relação à Europa é outra importante característica competitiva, especialmente quando se trata do embarque de bananas, fruta muito perecível. Das 65,6 mil toneladas de bananas exportadas pelo Nordeste em 2010, 86,5% foi destinada ao continente europeu.

Tabela 3. Destino das Exportações Nordestinas de Bananas em 2009 e 2010.

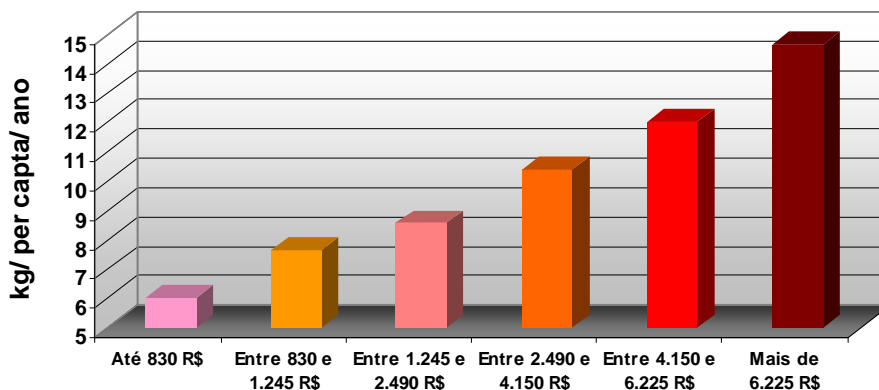
Países	Valor (1000 US\$)			Peso (toneladas)		
	2009	2010	Variação %	2009	2010	Variação %
Alemanha	2.755	8.771	218,4	6.800	19.970	193,7
Argentina	68	513	656,4	312	1.576	404,6
Espanha	813	4.207	417,2	2.142	9.587	347,5
Itália	3.515	3.147	-10,5	8.615	6.974	-19,1
Países Baixos	6.412	3.631	-43,4	15.664	8.324	-46,9
Polônia	777	3.041	291,5	1.857	6.796	266,0
Reino Unido	7.567	5.209	-31,2	18.983	11.990	-36,8
Uruguai	45	137	203,1	117	300	155,4
Outros	257	200,674	-21,9	765,882	160	-79,1
Nordeste	22.209	28.857	29,9	55.257	65.676	18,9

Fonte: SECEX 2011.

Com relação ao consumo, de acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008, realizada pelo IBGE, a banana é a fruta tropical mais consumida do País. O consumo per capita de 7,68 kg/ ano é bem superior ao da laranja, a segunda mais consumida, com 5,43 kg/ ano. Seguindo a tendência nacional, a banana também é a fruta mais consumida no Nordeste, são 7,97 kg/ per capita/ ano. A preferência regional se dá pela cultivar Prata.

Não muito diferente do que ocorre com o consumo de frutas de modo geral, à medida que se aumenta a renda do nordestino, aumenta a aquisição de bananas. Enquanto a população com renda familiar de até 830 reais consome 6kg/ per capita/ ano, as famílias com renda superior a 6.225 reais, consomem 14,63 kg/ per capita/ ano.

Gráfico 4. Consumo de Bananas no Nordeste, de Acordo com a Renda Familiar.



Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, 2008.

A Bananicultura Nordestina, Segundo o Censo Agropecuário 2006

Inicialmente, vale advertir que existem, de acordo com o tipo de levantamento realizado pelo IBGE, divergências entre as informações divulgadas na Produção Agrícola Municipal (PAM) e os Censos, quando se avalia o mesmo período. Tal fato é devido às informações divulgadas na PAM serem provenientes de projeções, enquanto os Censos divulgam informações obtidas in loco. Além disso, para a lavoura permanente, o Censo divulga os dados de produção somente para estabelecimentos com mais de 50 pés existentes.

Entre os Censos de 1995/96 e 2006, o Brasil sofreu redução na produção de bananas oriundas de estabelecimentos com mais de 50 pés da cultura, na ordem de 11,84%. No entanto, a produção nordestina teve caminho inverso. Em 2006, a Região produziu 1,75 milhões de toneladas, contra 1,64 milhões de toneladas em 1995/96, crescimento de 6,56%. Nesse período, aumentou as áreas irrigadas, o que impulsionou a produção.

No último Censo, foram identificados no Nordeste 258 mil estabelecimentos produtores de banana. Desses, 166,9 mil possuem menos de 50 pés cultivados. No grupo de produtores com menos de 50 pés, 95,3% não venderam a produção. Para essa categoria, o cultivo da banana é essencialmente para subsistência. No entanto, os estabelecimentos com mais de 50 pés, possuem características bem distintas do grupo anterior. A maior capacidade produtiva lhes permite negociar o excedente. Dos 91 mil estabelecimentos com mais de 50 pés existentes, 62% negociaram de alguma forma sua produção, geralmente vendendo a intermediários, ou diretamente ao consumidor final nos mercados locais.

Tabela 4. Destino da Produção de Bananas no Nordeste por Número de Estabelecimentos Produtores. Censo 2006.

Destino da Produção	Mais de 50 Pés Existentes		Até 50 Pés Existentes	
	Nº de Estabelecimentos	Participação %	Nº de Estabelecimentos	Participação %
Vendida ou entregue a cooperativas	152	0,17	5	0,00
Vendida diretamente para indústrias	336	0,37	12	0,01
Entregue à empresa integradora	113	0,12	11	0,01
Vendida diretamente a intermediários	43.691	47,94	4.044	2,42
Vendida, entregue ou doada ao governo (federal, estadual ou municipal)	360	0,40	41	0,02
Vendida diretamente ao consumidor	12.212	13,40	3.683	2,21
Exportada	12	0,01	3	0,00
Não vendeu	34.260	37,59	159.167	95,33
Total	91.136	100	166.966	100

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

CONCLUSÃO

Além de fornecer alimento saudável, saboroso e acessível à população das mais diversas classes financeiras, a bananicultura é de fundamental importância para a geração de renda de inúmeros produtores nordestinos. No entanto, a desorganização da cadeia produtiva é evidente. Os produtores, em sua maioria, atuam de forma isolada, o que dificulta a negociação de insumos e a comercialização do produto. Impedidos de transportar a produção, a maioria dos produtores passa a depender da atuação dos intermediários. Se por um lado, a relação atravessador/ produtor torna a atividade viável, possibilitando o escoamento da produção, por outro, boa parte dos produtores perde a oportunidade de negociar diretamente com os consumidores, resultando em menor remuneração.

O Nordeste possui nos seus perímetros de irrigação, clima e localização geográfica com potencial para produzir mais e melhor, e atingir níveis de produtividade mais satisfatórios, o que tornaria possível o maior acesso a mercados mais exigentes. Nesse sentido, produtores de alguns estados já identificaram este potencial, exportando por conta própria, ou de forma intermediada através de grandes empresas, garantindo renda para si, e divisas para a Região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 05 Mar. 2011.

IBGE. **Previsão de Safra**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 Mar. 2011.

----- **Censo Agropecuário 1995 - 1996**. Rio de Janeiro, 1998.

----- **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 Abr. 2010.

FAO. **Produção Mundial de Banana**. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 05 Abr. 2011.

EMBRAPA. **Sistemas de Produção. Cultivo da Banana para o Agropolo Jaguaribe - Apodi, CE**. Disponível em > http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Banana/Banana_Ceara/index.htm. Acesso em: 02 Mai. 2011.

Matthiesen, M. L.; Boteon, M. **Análise dos Principais Polos Produtores de Banana no Brasil**. Disponível em > www.cepea.esalq.usp.br/pdf/banana.pdf. Acesso em: 21 Mai. 2011.

Outros Números do Informe Rural ETENE

ANO 5 - 2011

Nº 01, Jan 2011 - Produção e Efetivo do Café no Nordeste

Nº 02, Fev 2011 - Produção e Efetivo do Cacau no Nordeste

Nº 03, Fev 2011 - Produção e Área Colhida de Amendoim no Nordeste

Nº 04, Abril 2011 - Condição do Produtor em Relação às Terras no Nordeste

Nº 05, Abril 2011 - Produção, Área Colhida e Efetivo da Uva no Nordeste

Nº 06, Maio 2011 - Leite: a produção aumenta e o lucro diminui

Nº 07, Maio 2011 - Manejo Florestal: uma possibilidade de parceria entre calcinadores e apicultores na Chapada do Araripe (PE)

Nº 08, Maio 2011 - Caracterização do Sistema de Abate de Bovinos no Nordeste

Nº 09, Maio 2011 - Valores Econômicos de Seleção para Bovinos Leiteiros no Semiárido do Ceará